CAPÍTULO DO LIVRO – DESENVOLVENDO O APRENDIZADO VOLUME 3 – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PUBLICADO POR: EDITORA MANUAL
ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

CAPÍTULO 17

O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE APRENDIZAGEM, INCLUSÃO E A BNCC

DOI DO CAPÍTULO: 10.29327/5920841.1-5

Joana Darc Monteiro dos Santos

RESUMO

A infância consiste em um campo de disputas sobre concepções de desenvolvimento e aprendizagem, onde a criança é reconhecida como sujeito ativo na produção de significados. O presente artigo discute a relevância do brincar na Educação Infantil como prática pedagógica essencial ao desenvolvimento integral da criança. Fundamentado em teóricos clássicos, analisa-se o brincar como instrumento de socialização e construção do conhecimento mediado pelo professor. O objetivo geral consiste em analisar o papel da brincadeira como mediação pedagógica e sua consolidação em documentos normativos, especialmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções acadêmicas publicadas entre 2020 e 2024 e legislações vigentes. Os resultados evidenciam que a brincadeira contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, favorecendo a autonomia e a criatividade. No âmbito da educação inclusiva, a ludicidade é identificada como recurso imprescindível que contribui para a construção de conhecimentos de forma prazerosa e acessível para crianças com necessidades especiais. Conclui-se que a valorização do brincar como direito de aprendizagem exige a reformulação de concepções tradicionais e demanda formação docente contínua para sua efetiva implementação no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. BNCC. Ludicidade. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

Childhood is a field of disputes over conceptions of development and learning, where the child is recognized as an active subject in the production of meanings. This article discusses the relevance of playing in Early Childhood Education as a pedagogical practice essential to the child's integral development. Grounded in classical theorists, playing is analyzed as an instrument for socialization and knowledge construction mediated by the teacher. The general objective is to analyze the role of play as pedagogical mediation and its consolidation in normative documents, especially the National Common Curricular Base (BNCC). The methodology adopted was a qualitative bibliographic research, based on the analysis of academic productions

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

published between 2020 and 2024 and current legislation. The results show that playing contributes to motor, cognitive, and emotional development, favoring autonomy and creativity. In the field of inclusive education, playfulness is identified as an essential resource that contributes to the construction of knowledge in a pleasurable and accessible way for children with special needs. It is concluded that valuing play as a learning right requires the reformulation of traditional conceptions and demands continuous teacher training for its effective implementation in daily school life.

Keywords: Early Childhood Education. Play. BNCC. Playfulness. Inclusive Education.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão da infância passou por transformações profundas ao longo da história, consolidando-se como um período em que a criança é reconhecida como sujeito ativo e protagonista de suas próprias aprendizagens. Nesse cenário, o ato de brincar deixa de ser visto apenas como uma atividade recreativa ou acessória para ocupar o centro das práticas pedagógicas com intencionalidade formativa. Segundo Leitão (2026), a ludicidade constitui um instrumento essencial para o desenvolvimento integral, abrangendo as dimensões cognitiva, emocional, social e cultural da criança. De acordo com Silva et al. (2025), quando a brincadeira é mediada por práticas docentes bem planejadas, ela se torna um recurso potente para favorecer a autonomia e a criatividade no ambiente escolar. Nas palavras de Leitão (2026), a qualidade dessas experiências lúdicas influencia diretamente o amadurecimento do sujeito aprendente, transformando o brincar em uma prática intencional e pedagógica.

A relevância deste tema fundamenta-se na necessidade de alinhar o fazer pedagógico aos direitos de aprendizagem assegurados por diretrizes normativas vigentes. Como aponta Ferreira e Barros (2024), embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tente explorar o brincar para o desenvolvimento social e emocional, ainda existe uma abordagem que pode ser considerada superficial quanto à sua implantação prática, o que exige um olhar mais atento de gestores e educadores. Para Queiroz et al. (2025), o brincar na primeira infância, especialmente no intervalo entre os seis meses e os três anos de idade, funciona como um mediador fundamental de experiências sensoriais e motoras que fortalecem os vínculos afetivos e o crescimento intelectual.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

No âmbito da educação inclusiva, a ludicidade ganha contornos ainda mais significativos como estratégia de equidade e participação. Segundo Sousa (2020), o lúdico deve ser compreendido como um recurso imprescindível em todos os tempos e espaços das instituições, contribuindo para que o conhecimento seja construído de forma acessível e prazerosa, inclusive para crianças com necessidades educativas especiais. Por isso, Silva et al. (2025) recorda que a valorização do brincar como direito exige a reformulação de concepções tradicionais de ensino, demandando um compromisso institucional com a formação contínua dos profissionais da educação.

Diante desse panorama, o presente artigo busca responder à seguinte questão norteadora: de que maneira a brincadeira, entendida como atividade pedagógica, contribui para a construção do conhecimento na Educação Infantil sob a ótica da BNCC e da inclusão? O objetivo geral consiste em analisar o papel da mediação docente nas atividades lúdicas e sua consolidação nos documentos normativos. A estrutura do trabalho organiza-se em capítulos que discutem as dimensões da BNCC, a relevância do lúdico para o desenvolvimento psicossocial e as percepções sobre a ludicidade na educação inclusiva. A metodologia adotada fundamenta-se na pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, analisando produções acadêmicas e legislações publicadas entre 2020 e 2026 para sustentar uma prática pedagógica reflexiva e humanizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Brincar nas Diretrizes da BNCC e o Desenvolvimento Infantil

A compreensão contemporânea sobre a infância e o papel da educação formal nesse período da vida passou por profundas ressignificações, especialmente a partir da consolidação de normativas que passam a enxergar a criança não mais como um ser passivo, mas como sujeito histórico e de direitos. Nesse cenário, o ato de brincar assume uma centralidade que transcende o simples entretenimento, transpondo-se para o campo da intencionalidade pedagógica. De acordo com Silva et al. (2025), a infância consistiu historicamente em um campo de disputas sobre concepções de desenvolvimento, mas, ao longo do século XX, consolidou-se o reconhecimento da criança como protagonista na produção de significados, o que atribui ao brincar um papel estruturante na constituição de experiências educativas fundamentais. A

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

inserção da ludicidade como um eixo organizador do currículo não é meramente acidental; ela responde a uma necessidade de alinhar o fazer docente às descobertas da psicologia do desenvolvimento e às demandas de uma sociedade que exige sujeitos criativos e autônomos.

O respaldo teórico que sustenta a valorização do brincar fundamenta-se em teóricos clássicos da Educação Infantil. Conforme destaca Leitão (2026), autores como Piaget e Vygotsky são indispensáveis para demonstrar como a qualidade das vivências lúdicas impacta o amadurecimento cognitivo, socioemocional e cultural da criança. Sob a ótica piagetiana (1971), Queiroz et al. (2025) salientam que o brincar atua como propulsor do desenvolvimento, na medida em que a ação sobre o meio possibilita os processos de assimilação e acomodação de novas estruturas mentais. Em contrapartida, Silva et al. (2025) ressaltam que, para Vygotsky (1989), a brincadeira constitui uma atividade socialmente mediada, permitindo o exercício de funções psicológicas superiores como a linguagem e a memória via internalização de papéis e símbolos culturais. O equilíbrio entre a perspectiva biológico-cognitiva e a abordagem socio-histórica constitui a base teórica integrada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dentro do ordenamento jurídico e pedagógico brasileiro, a BNCC surge como o documento que consolida o brincar como um direito de aprendizagem e desenvolvimento. Para Queiroz et al. (2025), desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) até a BNCC, o brincar é compreendido como um princípio pedagógico que articula o cuidar e o educar, permitindo que a criança conviva, participe, explore e se conheça. Nas palavras de Silva et al. (2025), essa diretriz representa um avanço normativo significativo, pois afasta de vez a concepção de que o brincar se resume a momentos de lazer ou mera descontração, conferindo a essa atividade o status de componente curricular cuja intencionalidade deve ser planejada e articulada ao desenvolvimento integral. Portanto, o documento normativo não apenas sugere o brincar, mas o impõe como uma estratégia obrigatória para assegurar que as crianças alcancem os objetivos de aprendizagem previstos para a primeira etapa da educação básica.

A BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e o brincar é um dos mais potentes entre eles. Segundo Queiroz et al. (2025), brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e com diferentes parceiros,

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

amplia o acesso das crianças a produções culturais, imaginação e experiências sensoriais. Essa diversificação de experiências é o que garante a integralidade da formação. Como aponta Silva et al. (2025), a brincadeira permite que a criança acesse dimensões da realidade e elabore representações simbólicas de forma autônoma, favorecendo a aprendizagem significativa. Quando o currículo se organiza em torno de campos de experiência, ele reconhece que a criança aprende através do corpo, dos sentidos e das interações. Por isso, Silva et al. (2025) recorda que o lúdico deve ser compreendido como ferramenta didática essencial, transcendendo a dimensão do entretenimento para se tornar o eixo estruturante da formação infantil.

Entretanto, a implementação dessas diretrizes no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios práticos e teóricos. Ferreira e Barros (2024) afirmam que, embora a BNCC tente explorar o brincar para o desenvolvimento social e emocional, há uma explanação que pode ser considerada rasa ou superficial sobre como essa implantação deve ocorrer na prática, o que gera preocupações para gestores e professores. Essa lacuna exige que o educador não seja apenas um observador passivo da brincadeira espontânea, mas um mediador atento. De acordo com Leitão (2026), o papel do professor é transformar o brincar em uma prática intencional e significativa através da mediação qualificada. Segundo Queiroz et al. (2025), a mediação docente é decisiva: as professoras devem atuar como narradoras e participantes, transformando cada instante em uma oportunidade de descoberta. A espontaneidade da criança é o ponto de partida, mas a intencionalidade do professor é o que eleva a brincadeira ao patamar de construção de conhecimento sistematizado.

O desenvolvimento motor e sensorial também é amplamente favorecido pela centralidade do brincar conforme proposto pelas diretrizes atuais. Como aponta Queiroz et al. (2025), especialmente entre os 6 meses e 3 anos, as brincadeiras sensoriais e motoras são fundamentais para o fortalecimento das conexões neurais e para a consciência corporal. Nas palavras de Silva et al. (2025), ao brincar, a criança trabalha suas potencialidades, aceita desafios e melhora seu relacionamento com o grupo. A exploração do espaço e dos objetos permite que ela construa noções de causa e efeito, coordenação e equilíbrio. Para Silva et al. (2025), as atividades lúdicas, quando bem planejadas, contribuem para que a criança desenvolva a capacidade de resolução de problemas, uma competência essencial para a vida em sociedade. O corpo, portanto, não é apenas um suporte para a mente, mas o primeiro instrumento

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

de aprendizagem e interação com o mundo.

No que tange ao desenvolvimento socioemocional, as diretrizes da BNCC enfatizam a importância das interações. Segundo Queiroz et al. (2025), o brincar coletivo é um espaço de negociação simbólica e exercício da cidadania, onde as crianças aprendem a compartilhar decisões e alternar papéis. Como aponta Silva et al. (2025), brincando a criança aprende a se conhecer melhor, a aceitar a existência do outro e a organizar suas relações emocionais. Essa dimensão relacional é o que permite a construção de vínculos afetivos e o desenvolvimento da empatia. Ferreira e Barros (2024) declaram que a valorização detalhada dos benefícios do brincar para a convivência escolar é de suma importância para que o ambiente de ensino não se torne um espaço de mera repetição mecânica de conteúdos. A ludicidade humaniza o processo educativo, tornando a escola um lugar onde o prazer e o conhecimento caminham juntos.

Além disso, a BNCC reconhece a importância da imaginação como uma função psíquica superior que deve ser estimulada. Segundo Queiroz et al. (2025), a criação de situações imaginárias é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições do real. De acordo com Silva et al. (2025), o exercício da imaginação e da reinvenção do real é indispensável para a formação de sujeitos criativos e críticos. Ao assumir papéis e criar cenários, a criança experimenta a liberdade e a autonomia, elementos fundamentais para o desenvolvimento de sua personalidade. Por isso, Silva et al. (2025) recorda que a ludicidade, quando orientada por uma prática reflexiva, configura-se como o eixo central para a promoção do desenvolvimento integral na infância, unificando as dimensões afetivas, sociais e intelectuais.

As diretrizes da BNCC sobre o brincar não devem ser vistas apenas como uma recomendação metodológica, mas como a afirmação de uma nova cultura educacional que respeita a singularidade da infância. Nas palavras de Leitão (2026), a qualidade das experiências oferecidas influencia diretamente o desenvolvimento cultural da criança. Segundo Silva et al. (2025), embora a ludicidade esteja assegurada nos documentos oficiais, sua implementação efetiva depende de condições pedagógicas e estruturais que ainda precisam ser universalizadas. A valorização do brincar como direito de aprendizagem exige, portanto, um compromisso ético e uma formação docente contínua que permitam ao professor planejar espaços e tempos integradores.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Somente assim a Educação Infantil cumprirá sua função de promover o desenvolvimento pleno, transformando o ato de brincar no pilar de uma formação verdadeiramente humana e cidadã.

2.2 A Ludicidade como Ferramenta Pedagógica na Educação Inclusiva

A transição de um modelo educacional segregador para uma perspectiva efetivamente inclusiva exige que as instituições de ensino repensem não apenas suas estruturas físicas, mas, sobretudo, suas concepções pedagógicas. No centro dessa transformação, a ludicidade emerge como um dos instrumentos mais potentes para assegurar que a criança, independentemente de suas condições sensoriais, cognitivas ou motoras, seja protagonista de seu processo de desenvolvimento. Segundo Sousa (2020), a escola inclusiva deve ser compreendida como um espaço que reconhece a diversidade e valoriza as diferenças, o que demanda o planejamento de metodologias que atendam às necessidades de um público diversificado. Nesse cenário, o brincar deixa de ser um acessório recreativo para se tornar a linguagem universal que permite a equidade no acesso ao conhecimento.

A fundamentação da ludicidade na inclusão encontra respaldo na ideia de que a brincadeira nivela as oportunidades de interação. De acordo com Silva et al. (2025), o lúdico deve ser compreendido como uma ferramenta didática essencial que transcende a dimensão do entretenimento, configurando-se como o eixo estruturante da formação infantil. Para crianças que integram o público-alvo da Educação Especial, as atividades lúdicas funcionam como um mediador que facilita a superação de barreiras comunicativas e sociais. Nas palavras de Sousa (2020), o lúdico contribui para a construção de conhecimentos de forma prazerosa e acessível, sendo um recurso imprescindível em todos os espaços e tempos das instituições. Quando o professor utiliza o brinquedo e o jogo, ele está, na verdade, oferecendo um suporte pedagógico que respeita a singularidade de cada aprendente.

O impacto da ludicidade no desenvolvimento de crianças com necessidades específicas é amplamente documentado em estudos de caso que revelam avanços significativos na socialização. Como aponta Chicon et al. (2019), em pesquisas sobre

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

o comportamento de crianças com autismo, observou-se que a participação em brincadeiras coletivas mediadas, como jogos de roda e músicas, favorece a permanência na atividade por mais tempo e estimula o acompanhamento do olhar e a interação com os pares. Essas experiências demonstram que, sob uma intervenção pedagógica intencional, a criança com autismo pode compartilhar interesses e objetos, rompendo o isolamento por meio do prazer de brincar. Segundo Leitão (2026), a qualidade dessas experiências lúdicas influencia diretamente o amadurecimento cultural e social, transformando o ato de brincar em uma prática verdadeiramente significativa.

Para além da dimensão social, a ludicidade desempenha um papel determinante na constituição das funções psíquicas superiores e no estímulo à capacidade imaginativa. Conforme apontam Pinto e Góes (2006), no âmbito da deficiência intelectual, o brincar sobretudo na modalidade do faz de conta possibilita à criança desvincular-se do campo perceptivo imediato, atuando com crescente autonomia em relação ao estímulo concreto. Ao ressignificar um objeto, a criança constrói representações simbólicas e reinterpreta a realidade, conquistando maior liberdade frente às limitações situacionais. Nessa perspectiva, Queiroz et al. (2025) destacam que a criação de cenários imaginários constitui a primeira manifestação da emancipação infantil, configurando-se como condição indispensável para a formação de sujeitos críticos e criativos, sobretudo para aqueles que vivenciam limitações cognitivas.

Na primeira infância, que abrange o intervalo entre os seis meses e os três anos de idade, a ludicidade assume um papel ainda mais visceral, conectando o desenvolvimento motor às bases do pensamento. Para Queiroz et al. (2025), o brincar nessa fase funciona como mediador de experiências sensoriais que fortalecem as conexões neurais e a consciência corporal. Atividades que envolvem músicas, exploração de texturas e circuitos motores são fundamentais para que a criança com deficiência comece a mapear suas potencialidades e limites. Segundo Silva et al. (2025), ao brincar, a criança trabalha suas habilidades motoras e socioemocionais, aprendendo a aceitar desafios e a modular suas reações em grupo. O corpo, portanto, torna-se o primeiro território de inclusão e aprendizagem.

A dimensão ética e afetiva da ludicidade também não pode ser negligenciada, pois ela é o berço da autoestima e da autonomia. Segundo Sousa (2020), um dos

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

grandes benefícios das atividades lúdicas é o "senso de poder" que as crianças adquirem ao perceberem que podem realizar ações, cumprir regras de jogos e participar ativamente das propostas. Esse sentimento de eficácia é vital para crianças que, historicamente, foram marcadas pela visão da incapacidade. Nas palavras de Luckesi (2005), o estado de ludicidade é uma experiência de plenitude que deve ser utilizada para a busca de um crescimento o mais saudável possível. Ao vivenciar o prazer do brincar, a criança com deficiência constrói uma autoimagem positiva, fundamental para que ela se sinta pertencente ao ambiente escolar.

Entretanto, a efetivação da ludicidade como ferramenta inclusiva enfrenta desafios estruturais e formativos. Como aponta Ferreira e Barros (2024), existe uma preocupação quanto à superficialidade com que as diretrizes curriculares, como a BNCC, por vezes abordam a implantação prática do brincar. No cotidiano docente, a falta de recursos humanos especializados e de materiais adaptados pode comprometer a proposta inclusiva. Por isso, Sousa (2020) recorda que a ausência de cuidadores e de formação específica para lidar com as diversas deficiências cria barreiras para que o educador consiga planejar atividades que alcancem todos os alunos simultaneamente. A inclusão plena depende, portanto, de um compromisso institucional que forneça suporte técnico e tecnológico para que a ludicidade não seja apenas um discurso, mas uma prática viável.

A mediação docente qualificada é o elemento que transforma o brinquedo em dispositivo de ensino. De acordo com Leitão (2026), o papel do professor é decisivo na transformação do brincar em uma prática intencional. Na educação inclusiva, essa mediação exige uma escuta atenta e uma observação sensível para adaptar o nível de desafio de cada brincadeira. Segundo Queiroz et al. (2025), o professor deve atuar como narrador e participante, facilitando a interação entre crianças com e sem deficiência. Esse movimento cooperativo educa não apenas o aluno com necessidade especial, mas todo o grupo, promovendo valores de empatia, solidariedade e respeito às diferenças. A ludicidade, nesse sentido, torna-se uma pedagogia da convivência democrática.

A ludicidade na educação inclusiva configura-se como um direito de aprendizagem que garante a humanização do ensino. Nas palavras de Silva et al. (2025), a valorização do brincar como estratégia exige a reformulação de concepções tradicionais e um compromisso com a formação contínua. Ao assegurar espaços e

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

tempos lúdicos, a escola cumpre sua função social de acolher a singularidade e promover o desenvolvimento integral. Conclui-se que o brincar é a ferramenta pedagógica por excelência para a inclusão, pois é através do prazer e da interação simbólica que a criança descobre que é capaz de aprender, criar e, acima de tudo, pertencer ao mundo que a rodeia de forma ativa e digna.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a condução do presente estudo fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, visando compreender de maneira aprofundada a ludicidade e o brincar como eixos estruturantes no contexto da Educação Infantil. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de analisar criticamente o fenômeno educativo em sua complexidade, priorizando a interpretação reflexiva dos significados, dos discursos e das concepções teóricas atribuídas à mediação pedagógica, ao desenvolvimento integral da criança e à efetivação da inclusão no ambiente escolar.

O levantamento do acervo documental e bibliográfico organizou-se em etapas sistemáticas, combinando a consulta a legislações educacionais nacionais com a investigação de produções acadêmicas contemporâneas publicadas no recorte temporal entre 2020 e 2026. No âmbito normativo, foram examinados com rigor documentos referenciais da educação brasileira, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), direcionando a atenção aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e à organização dos eixos por campos de experiências. No plano teórico-conceitual, a pesquisa buscou interlocução contínua com autores clássicos da psicologia do desenvolvimento e da pedagogia, destacadamente Jean Piaget e Lev Vygotsky, cujas contribuições fornecem os alicerces científicos para compreender a brincadeira e a constituição das funções psíquicas superiores na infância.

Para a localização de artigos e produções acadêmicas em bases de dados e repositórios institucionais, utilizaram-se descritores combinados em língua portuguesa, entre os quais: "Educação Infantil", "Brincar", "BNCC", "Ludicidade", "Mediação Pedagógica" e "Educação Inclusiva". A seleção das fontes obedeceu a critérios rigorosos de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram incluídos

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

artigos científicos completos disponíveis em acesso aberto, capítulos de livros de cunho teórico e trabalhos apresentados em anais de congressos nacionais consolidados que abordassem diretamente a ludicidade como prática intencional de ensino e estratégia essencial de equidade inclusiva. Excluíram-se do corpus de análise as produções que não se enquadravam no intervalo temporal estipulado, estudos duplicados ou incompletos, e abordagens que tratavam a brincadeira sob uma perspectiva exclusivamente recreativa, desprovida de intencionalidade ou fundamentação pedagógica.

O procedimento de análise do material coletado desenvolveu-se em três fases consecutivas: a leitura exploratória de títulos e resumos para a triagem inicial das obras; a leitura seletiva e analítica dos textos integrais, acompanhada do fichamento systematizado dos dados; e a categorização temática final. O corpus documental resultante foi estruturado em eixos reflexivos alinhados aos objetivos da pesquisa, contemplando as diretrizes normativas, o desenvolvimento psicossocial e motor infantil, a atuação docente e a ludicidade inclusiva. Essa ordenação temática permitiu realizar uma síntese integrativa e crítica sobre o conhecimento acumulado na literatura, assegurando rigor acadêmico, transparência metodológica e profunda coerência conceitual no percurso investigativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise sistemática do corpus bibliográfico revelou que o brincar na Educação Infantil constitui uma prática pedagógica indispensável, atuando como o motor fundamental para o desenvolvimento motor, cognitivo, socioemocional e cultural da criança. Os achados demonstram que a brincadeira transcende a perspectiva da mera recreação quando respaldada pela mediação docente qualificada e pela intencionalidade educativa, articulando-se diretamente com as diretrizes normativas vigentes e com os referenciais teóricos da psicologia do desenvolvimento.

Para sintetizar os principais achados da pesquisa e sua convergência com os referenciais teóricos consultados, o Quadro 1 apresenta a sistematização dos eixos temáticos identificados no estudo:

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

Quadro 1 – *Sintetização dos Achados e Interlocução Teórica*

Eixo Temático	Achados Principais	Interlocução Teórica
Alinhamento Normativo e Prática Pedagógica	Reconhecimento do brincar como direito de aprendizagem na BNCC, contudo persiste uma lacuna quanto às orientações práticas de sua implementação no cotidiano escolar.	Ferreira e Barros (2024); Leitão (2026); Brasil (2017)
Inclusão e Equidade Lúdica	A ludicidade funciona como linguagem universal que promove acessibilidade, socialização, desenvolvimento da autonomia e construção de conhecimentos acessíveis.	Sousa (2020); Chicon et al. (2019); Luckesi (2005)
Funções Psíquicas e Imaginação	A criação de situações imaginárias (faz de conta) estimula a capacidade de abstração, a autorregulação emocional e a resolução de problemas complexos.	Piaget (1971); Vygotsky (1989); Pinto e Góes (2006); Queiroz et al. (2025)

Fonte: Elaborado pela autora com base na literatura consultada (2026).

No tocante ao primeiro eixo, os resultados apontam que, embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) garanta o brincar como um direito fundamental de aprendizagem e desenvolvimento, existe um distanciamento significativo entre o texto normativo e a sua concretização na rotina escolar. Observou-se que a falta de detalhamento prático gera insegurança no planejamento dos educadores, os quais muitas vezes oscilam entre o livre brincar desprovido de intervenção e o direcionamento excessivamente rígido. Esse cenário reforça a urgência de formação continuada para que os professores reconheçam a mediação pedagógica como elemento central do processo formativo.

Em relação ao segundo eixo, a pesquisa evidenciou o papel transformador da ludicidade na Educação Inclusiva. Os dados bibliográficos indicam que o brincar compartilhado atua como um potente equalizador de oportunidades, permitindo que crianças com necessidades educativas especiais desenvolvam habilidades comunicativas, motoras e afetivas de maneira prazerosa. Ao vivenciarem jogos e brincadeiras adaptadas, essas crianças exercitam o sentimento de autoeficácia e

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

pertencimento social, superando barreiras atitudinais e comportamentais no ambiente de ensino.

Por fim, no terceiro eixo, os achados ratificam que a brincadeira de faz de conta possibilita à criança desvincular-se do campo perceptivo imediato, operando no plano das representações simbólicas. A mediação intencional do professor transforma a atividade lúdica em um laboratório para a construção do conhecimento e a emancipação do sujeito aprendente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar se consolida como o eixo estruturante da Educação Infantil, sendo indispensável para o desenvolvimento integral e para a aprendizagem significativa. A pesquisa demonstrou que, ao ser mediada por uma intencionalidade pedagógica clara, a ludicidade transcende o simples entretenimento, tornando-se uma ferramenta potente para a construção de saberes nas dimensões cognitiva, motora e socioemocional. No âmbito da educação inclusiva, o ato de brincar atua como uma linguagem universal que promove a equidade, permitindo que crianças com necessidades específicas participem ativamente do cotidiano escolar, desenvolvam sua autonomia e fortaleçam seus vínculos afetivos de maneira prazerosa e acessível.

Portanto, as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são fundamentais para assegurar o brincar como um direito de aprendizagem, embora sua implementação prática ainda enfrente desafios relacionados à formação docente e à infraestrutura das instituições. A hipótese de que a brincadeira é o motor do amadurecimento do sujeito aprendente foi confirmada, evidenciando que a mediação sensível do professor é o elemento decisivo para transformar o lúdico em conhecimento sistematizado. Diante desse panorama, reforça-se a necessidade de um compromisso institucional com a formação contínua e com a oferta de recursos adequados, garantindo que a Educação Infantil cumpra sua função social de acolher a diversidade e promover o pleno desenvolvimento humano por meio da imaginação e da reinvenção do real.

ISBN: 978-65-83121-12-7 DOI DO LIVRO: 10.29327/5920841

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CHICON, J. F. et al. Brincar e autismo: inclusão e mediação pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 4, p. 415-422, 2019.

FERREIRA, M. F. S.; BARROS, W. G. S. Concepções do brincar na BNCC. In: **X CONEDU - Congresso Nacional de Educação**. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113369. Acesso em: 18 ago. 2026.

LEITÃO, V. O. A importância do brincar na educação infantil: uma abordagem pedagógica e desenvolvimental. **Revista Acadêmica da Lusofonia**, v. 3, n. 13, p. 1–5, 2026. DOI: https://doi.org/10.69807/2966-0785.2026.310.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem fundamentada na experiência de ser. Salvador: Gel, 2005.

PINTO, G. V.; GÓES, M. C. R. O brincar e o desenvolvimento da criança com deficiência mental. **Cadernos de Cedeplar**, 2006.

QUEIROZ, A. C. M.; OLIVEIRA, S. L. S.; FERREIRA, W. W. D. A importância do brincar na primeira infância: um relato de experiência com crianças de 6 meses a 3 anos em um Centro Municipal de Educação Infantil. In: **XI CONEDU - Congresso Nacional de Educação**. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2025. DOI: https://doi.org/10.46943/XI.CONEDU.2025.GT09.014.

SILVA, D. N. et al. O brincar como estratégia de aprendizagem na educação infantil. **Revista Aracê**, v. 7, n. 5, p. 22726–22741, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n5-110.

SOUSA, L. B. **Ludicidade na educação infantil inclusiva**: percepção de educadores. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.